



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones, 920118 (p. a.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 92 11 29

A
Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

SÁBADO

4

Abril - 1970

N.º 1083

Ano XXIX Século VIII

(AVENÇADO)

Fundado pelo C. de Castro



A VOZ DO COMPASSO!...

Será que esta Páscoa foi diferente das outras?

Algo de novo haverá surgido no seio da humanidade, para que esta se tivesse sentido mais feliz, vivendo a Festa da Ressurreição em toda a sua grandeza?

Estas as duas interrogações com que iniciamos este artigo para a «Defesa», no momento que esta transpõe os umbrais do quadragésimo ano, depois de trinta e nove anos de luta incessante e viril pela Terra que lhe deu o nome, como ainda pelos sagrados interesses da Pátria.

Cada um de nós procura viver a Ressurreição de Cristo à sua maneira, em busca de uma Páscoa cheia de Aleluias, que se possam traduzir noutras tantas felicidades.

Tlim... tlim... tlim... tlim... é a voz do compasso que chega até nós, como anunciadora da mensagem do amor e da paz entre os homens. E' a mensagem da felicidade que pode redimir o pecado e reinar em mútua compreensão.

Também nós fomos à procura de uma Páscoa diferente; daquela Páscoa que nos mostra ternura; daquela mesma Páscoa que é toda alegria e inocência.

Escolhemos a segunda-feira para tomar o rumo daquilo que nos enfeitava a alma.

Seguimos, estrada adiante, toda orlada de flores que perfumavam o ambiente campesino, para sermos saudados por fios de prata, doirados pelo sol, da água cristalina que descia apressadamente vinda dos córregos, para se desfazer em carícias alvas de espuma nas bermas das vias que percorremos.

Calcorreamos caminhos do Minho, que serpenteiam os montes, até ao S. Bento da Porta Aberta!

Barcelos, Braga, Amares e Terras do Bouro, foram os pontos culminantes da primeira parte da nossa digressão.

por MARTINS GOMES

Junto do majestoso Santuário, o panorama é exuberante e esmagador. De um lado, os pinheiros da Serra, com toda a sua beleza ciclópica. No fundo da vertente estonteante, um imenso lago de águas verdes, com os seus braços estendidos, um para o Santo milagroso da Porta Aberta e o outro para a Estância Termal do Gerês, e que fazem parte de uma albuteira de gigantesca barragem situada no portentoso Cávado!

Dali, novo rumo nos aguardava, pela estrada de Vila Verde, à cidade «Princesa do Lima».

Fizemos uma paragem na Portela do Vale para visitar uns familiares. A' nossa espera, um mundo novo cheio de simplicidade, de alegria, de ternura, de hospitalidade, pois todas as portas estavam abertas...

Para nos receber? Não, que nós pouco mais eramos que um simples viandante, a percorrer as estradas tão lindas da nossa Terra. Desta nossa Terra Portuguesa que tanto amamos!

Mas, isso sim, para receber no meio de incontida satisfação, a Jesus Ressuscitado! Sim, a Jesus de Nazaré, que ressurgiu ao terceiro dia, para visitar os seus filhos em sua própria casa, nesta segunda-feira de Páscoa.

Associamo-nos, no silêncio da nossa alma, à alegria daquela gente, que tinha vestidas as melhores galas para receber o «compasso», acompanhado da Banda de Música de Aboim da Nóbrega, executando marchas alegres e melodiosas, em comunhão com o momento eufórico que ali reinava.

— Tanta beleza, tanta poesia escrita nessa Santa tarde maravilhosa e no simbolismo da Cruz, artisticamente enfeitada e amorosamente beijada por tantos lábios inocentes e pecadores, que o Padre abençoava e

absolvía, espargindo água benta, e espalhando votos de felicidades!

Proseguimos a viagem até à Ponte da Barca, Ponte do Lima e Viana do Castelo, e os nossos olhos ficaram mais escancarados pelo deslumbramento que se nos deparou, nos montes e vales como nas colinas, por onde serpenteia a formosa estrada.

Enfim, o Minho é um alfofre de paisagens ajardinadas, que levam em êxtase a um paraíso privilegiado, de alegria e de paz!

E' a Páscoa que Ressuscitou Cristo, que também nos faz ressuscitar para uma vida melhor, se acaso o homem pretende mudar de rumo... que nos ajuda a levar a cruz do nosso sofrimento pela via sinuosa de um destino incerto, coberto, e as mais das vezes, de poeira ignominiosa!

E' nesta mesma Páscoa que «Defesa de Espinho» inicia também uma nova etapa da sua já longa viagem; e, há-de ser a Páscoa a sua melhor coroa de glória, pela certeza de haver procurado cumprir o seu dever sacrossanto, pela Terra e pela Grei!

Foi a Páscoa que nos iluminou para estas despreziosas linhas, ao ficarmos imbuídos do balsamo precioso com que nos regou a face o venerando sacerdote da Portela do Vale, não o balsamo preciosíssimo de que Maria Madalena se servira para ungir os pés do Senhor, mas daquele que proveio da água benta do Sábado Santo.

Terminamos, exarando uma mensagem de esperança e de fé, perfumada com as bênçãos celestiais, para que a nossa «Defesa» comemore muitas mais Páscoas, vendo realizados com êxito os seus propósitos, que constituem valorização e engrandecimento de Espinho, como de todas as restantes parcelas onde se erga altaneira a bandeira verde-rubra das quin-

O Livro de Manuel Laranjeira

Pois, finalmente, pode-se anunciar que a obra, contendo os escritos, em prosa e verso, da autoria daquele que foi nosso conterrâneo ilustre e destinada a perpetuar a sua memória, está pronta.

Contra o que se esperava, e tanto desejava, não foi possível o aparecimento do livro por altura do 1.º aniversário da morte de Manuel Laranjeira, ocorrido em Dezembro último, isto mau grado os esforços feitos nesse sentido, porquanto houve motivos impeditivos que, nem a melhor boa vontade, nem o incansável e brilhante trabalho do jornalista português Jaime da Silva, «alma mater» da concretização daquele documento escrito que nos transmitirá a dimensão própria de toda a gama das extraordinárias qualidades e notáveis recursos que possuía Manuel Laranjeira, bem como nos dará conta do humanismo de que era dotado e do acendrado amor que dedicava às coisas da sua terra e da sua pátria, conseguiram levar de vencida.

Certo é que o interesse pela obra, sobejamente demonstrado desde a primeira hora em que se anunciou o aparecimento do livro, não esmoreceu com o interregno inevitável e, a comprovar tal, está o facto de, tanto os elementos afectos à Comissão de espinhenses interessados na sua mais ampla divulgação — que contam com o apoio incondicional do Sr. Dr. Nunes dos Santos, ilustre Presidente da

edilidade —, como as Papelerias, onde estão abertas as inscrições, serem continuamente solicitados para prestarem esclarecimentos sobre o seu aparecimento.

Não quisemos, antes de termos notícias concretas, vir às colunas deste jornal voltar a falar no livro e, portanto, agora que a primeira remessa, embora uma parte diminuta, já se encontra em Portugal e, talvez neste momento até em Espinho, achamos oportuno informar todos, e tantos são, que, por meados deste mês, o livro de Manuel Laranjeira estará, certamente na posse de quantos o desejam.

Aliás, a grande remessa chegará nos primeiros dias do mês corrente, por altura da vinda da família de Manuel Laranjeira para Portugal, e a seu tempo, depois da reunião que a Comissão de espinhenses empenhados no assunto irá ter, para tomar as resoluções pertinentes, daremos pormenores mais concretos.

Para já uma certeza: o livro de Manuel Laranjeira é uma realidade e já o temos entre nós.

Depois, estamos certos, irá ser a obra que todos esperavam, testemunho inequívoco das altas qualidades morais, sociais, literárias e humanas do seu Autor, filho dilecto da nossa terra, que permanece na saudade dos seus inúmeros amigos e admiradores.

CARLOS SÁRRIA

Santa Casa da Misericórdia de Espinho

Cerimónias para a entrega a dadores de sangue, de Medalhas e Diplomas

Do Ex. mo Provedor da S. C. da Misericórdia de Espinho, recebemos um ofício do teor seguinte:

Tenho a honra de informar V. que, no próximo Domingo, dia 5 de Abril, pelas 11,15 horas, se realiza, neste Hospital, uma cerimónia para entrega a diversos dadores de sangue desta Instituição, de Medalhas de Cobre e Diplomas que foram conferidos aos interessados, por proposta desta Santa Casa, respectivamente, por Sua Excelência o Senhor Ministro da Saúde e Assistência e Instituto Nacional de Sangue.

Muito grato ficaria pela presença de V. e consequente notícia nesse conceituado Jornal, dada a transcendência desses galardões e consequente reconhecimento para com tão altruístas cidadãos.

Orato pela atenção de V. apresento os meus melhores cumprimentos.

Espinho, 31-3 1970.

A Bem da Nação

O Provedor

João Lopes Fonseca

União Nacional

Comissão Distrital de Aveiro

... Senhor Director de «Defesa de Espinho».

ESPINHO

Tem esta Comissão Distrital da U.N. recebido regularmente, pelo menos desde que tomou posse o actual elenco, em 10 de Maio do ano passado, o semanário de que V. é muito distinto director.

Pela amabilidade do seu envio, bem como da gratuidade com que é feito, os nossos agradecimentos.

Desejamos aproveitar a oportunidade para cumprimentar V. na passagem do 39.º aniversário do jornal, e na pessoa de V. todos os colaboradores, formulando os melhores votos por uma continuidade cada dia mais profícua na defesa dos legítimos interesses regionais e das boas doutrinas, como forma de servir a Nação.

Queira aceitar, pois, Senhor Director, as nossas cordeais saudações, e

A Bem da Nação

Aveiro, 31 Mar. 1970

Pel'O Presidente,

(assinatura ilegível)

(Vice-Presidente)

Registamos, agradecidos.

MOMENTO DE FUGIDA

Não se assustem. O meu regresso é, puramente, accidental. Eu tinha de corresponder à gentileza do Director deste semanário. De facto, o Sr. Benjamim Dias, fez questão na minha presença na confraternização do 39.º aniversário da «Defesa». E eu, na realidade, já não sou colaborador efectivo do Jornal. Por isso, e por índole, senti-me obrigado a mostrar-lhe o meu reconhecimento pela deferência. E portanto, achei que a melhor maneira seria apresentar umas linhas ainda que despreziosas e descoloridas, neste número ainda comemorativo do aniversário. Aqui estou, pois, de passagem.

Trinta e nove anos! Convenhamos que é uma vida. Uma vida e uma luta. Uma luta difícil, considerando todos os prós e contra que se podem pôr em equação. E' que, um jornal, neste

sempenhar bem a missão que lhe cabe, terá de estar, sempre, na primeira linha, onde a batalha é mais rija. Aguentando, com estoicismo o fogo cruzado de tantíssimos interesses, mas norteado apenas na defesa sã dos que, inevitavelmente, devem e terão de prevalecer. Os da sociedade e comunidade que serve, os da justiça, os da moral, os da humanidade, os da verdade e muitos mais do mesmo quilate.

Isso, como bem sabemos, é tarefa árdua. Tornando-se mais ainda, quando, como é o caso, se trata de um órgão de âmbito regional, sujeito a dificuldades e condicionalismos de maior monta. Depois, também, dia a dia se verifica que vai crescendo o número das pessoas que, somente, têm a preocupação de resolver os seus próprios problemas. Muitos nem escolhem meios para o conseguirem, o que se torna mais simples quando avultam os recursos materiais. Primeiro eles, mesmo em detrimento da maioria. Contra essa força toda se tem de batalhar.

Trinta e nove anos! Não estou do-

cumentado para afirmar se a «Defesa» cumpriu, positivamente, o seu papel. Como, na circunstância, não vou explicar os meus pontos de vista, puramente pessoais, defensáveis como o quaisquer outros, sobre a forma como um jornal da índole deste semanário deve aparecer a luz do dia e directrizes que interessava seguir. Sòmente, reconhecer que trinta e nove anos é, de facto, uma vida, em qualquer circunstância.

Portanto, aqui estamos, também, a felicitar a «Defesa», na pessoa do seu Director, por vencer uma barreira do tempo, no mar encapelado da vida, esperando que Espinho, hoje e no futuro, tenha sempre um periódico preocupado. Sòmente, em defender os verdadeiros interesses da nossa terra, a par daqueles outros que já se citaram, mesmo que seja necessário batalhar contra todos quantos, movidos pelo desejo não confessado de alcançar os seus próprios fins, só pretendem isso que lhes dá jeito, para cumprimento integral da missão, difícilíssima é certo, que cabe a um verdadeiro Jornal.

CARLOS SÁRRIA

A volta de uma actividade, e do muito que há para transformar

Por Madália Dias Moreira

Desde aqui da Venezuela, onde não cresce nenhuma árvore de bolíviares, onde os bolíviares não se apanham nos ramos de nenhuma árvore especial mas onde muitos milhares de portugueses se governam bem com trabalho, onde os ventos sopram e se cruzam e mostram o caminho para diante, também me transporto a Portugal e me preocupo com os problemas nacionais, e com saudade, recordo Espinho, leio com regularidade o «Defesa de Espinho», repasso coisas da terra e da gente da Costa Verde. E decido-me a torcer uma lança.

Podemos dizer «lança do ideal»? Ainda que a imagem da arma anacrónica não me satisfaz. Ora eu penso, felizmente são muitas as pessoas que o pensam, que há que ter ideais. Eu cresci numa casa onde havia ideais, onde o dinheiro não chegou nunca a ser primeiro valor. Claro é que há ideais e ideais, mais altos até à altura do homem total, ou mais próximos como o do progresso e engrandecimento de uma povoação. Uns e outros vivem do entusiasmo, da dedicação e até de riscos. E há, entre ideais e ideais, aqueles que chegam a esconder-se dentro do peito porque não se pode ser Quixote em tudo. Assim nasceu vai para 39 anos o semanário «Defesa de Espinho» por obra da vontade de Benjamin da Costa Dias.

Criança e adolescente, vi o meu Pai pelear por Espinho. E hoje, mulher adulta, quando Benjamin da Costa Dias não tardará a completar 81 anos e continua ganhando o seu pão de cada dia, sem jamais ter acumulado fortuna, eu vejo nele o paladino dos interesses de Espinho, ainda mais jovem de entusiasmo que muitos outros que são decididos para julgar mas nunca arriscaram nada. Não é difícil traçar pautas morais para os outros, mas o problema aparece bicudo quando se trata de responder na vida com esses valores. Há que apartar um grão. Há que apartar uma pedra. Há que edificar alicerces. Há que construir uma terra, uma vida melhor!

Que lucra quem luta por uma terra ou por uma vida melhor? Quem põe de parte interesses pessoais, egoísmos, etc.?

Entre as pessoas que sempre estiveram na brecha pela Misericórdia e outras instituições, sempre vi meu Pai e o «Defesa de Espinho». Está o Hospital da Misericórdia, também com dinheiro recolhido na Venezuela entre espanhenses ou amigos emigrados, uma obra positiva ainda que sem responder cabalmente a todas as necessidades e ao ideal do tempo.

Sabemos que nem tudo caminha pelo melhor dos mundos dentro de uma instituição benéfica ou que seja de carácter assistencial.

Aqui na Venezuela, aqui em Caracas, também se sente e se pensa. E também se pensa que há muito para transformar, que muitos entusiasmos jovens e muitas audácias novas são necessárias para Espinho como para o nosso querido Portugal. Dar a cara. Ou dar o coração. Ou dar o cérebro. Ou dar tudo. Ou dar, pelo menos, o que se pode. Benjamin da Costa Dias, que vai completar 81 anos, vem dando há dezenas de anos a Espinho. Dar a Espinho, dar a Portugal, dar com ideal! Com despreendimento, jovens, adultos de ambos os sexos. Porque se quer uma terra melhor. Porque se quer uma vida melhor para todos. Até porque se fale ou não no exemplo de Cristo.

Compreendem, naturalmente, que esta voz se levante a milhares de quilómetros, talvez nostálgica, pelo menos vigilante, pelo menos estendida ao sonho de justiça e de compreensão humana. Aqui, no trópico, em pleno calor e em plena eferescência social, onde os ventos chegam de todas as partes, onde não se encontram árvores de bolíviares, se tem ao alcance a possibilidade de auscultar o mundo e o rumo do futuro.

Caracas, em Março de 1970.

MADÁLIA BRAGA DIAS

NOTA DO DIRECTOR:

Não é por minha vontade que consinto a publicação da carta de minha filha, mas, sim, pelo empenho que ela, em carta à parte, me pede que não deixe de publicar as suas considerações. Faça-lhe a vontade, pois, pelo muito que lhe quero, pelo orgulho que tenho nela, pelos sentimentos filiais que sempre tem revelado.

B DIAS

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 4, o sr. Adriano Rodrigues Pinto Pinhal, ausente em Matosinhos; Amanhã, dia 5, as sras. D. Alice Miranda de Melo Oliveira, D. Maria dos Santos Sá, esposa do sr. Daniel Alves de Sá, D. Maria de Jesus A. Nery Ferreira Neto e D. Isabel de Jesus Alves, esposa do sr. Manuel Pereira Alves; o sr. Alberto Eduardo, filho da sra. D. Judite Garrido Alves, ausente no Brasil; e os srs. arq.º Mário Brandão, ausente em Lisboa, e Daniel Carvalho; Completa cinco anos de existência a menina Maria Gabriela, filha do sr. Carlos Vitor Barquinha e da sra. D. Maria do Céu Dias de Sousa Barquinha, residentes no Porto;

— em 6, a sra. D. Alcina da Conceição Gonçalves, esposa do sr. arq.º Sérgio Gonçalves, e a senhorinha Arménia Pinto Amaral, filha do sr. Tobias Amaral, de Riomeão; a menina Maria Noémia Ferreira da Silva Brandão, filha do sr. José Henrique Pereira Mourão Brandão; e o sr. Alberto Pereira da Rocha, de Anta;

— em 7, as sras. D. Palmira Pinto Brandão Resende, esposa do sr. José Alberto Pinto de Resende, de Anta, e D. Amélia Martins Resende, esposa do sr. Pedro Luís de Resende, ausente no Porto; os meninos Manuel Pereira de Sá Mota, filho do sr. Marcelino Pereira da Mota, de Anta, António Godinho Peralta, filho do sr. Manuel Marques Peralta, de Paramos, e António Fernandes Duarte, afilhado do sr. António Rodrigues Camarinha; e a senhorinha Maria Fernanda Marques Dias, filha do sr. Diocleciano Alves Dias;

— em 8, as sras. D. Alice Martins Azevedo, viúva do finado sr. Armando da Silva Ferreira, D. Maria Alves Pinto, esposa do sr. Alberto Fernandes Padrão, D. Aida Lima Vieira Pinto, esposa do sr. Carlos Vieira Pinto Júnior, D. Isabel Claudina Martins da Costa, esposa do sr. dr. Isolino Ferreira de Barros, ausente em V. N. de Gaia, D. Maria Deolinda Alves dos Santos Oliveira e Silva, esposa do sr. Carlos Oliveira e Silva, e D. Maria Teresa de Jesus Vieira, esposa do sr. Manuel da Silva Faria; as meninas Esmeralda Gomes Bessa, filha do sr. Joaquim de Oliveira Bessa, ausente em S. Tomé, e Maureen Pinto Ferreira, filha do sr. Rufino Pinto Ferreira, de Fiães; os meninos Fernando António, filho do sr. Eng.º Fernando Correia Pessoa, ausente em Parede, José Aurélio, filho do sr. José Alberto Barra, de Esmoriz, e Augusto Monteiro D. Pereira, filho do sr. Bernardino Domingues Pereira, de Paramos; e os srs. Joaquim Ferreira Cadinha, Delfim Pereira Lancha, e Manuel Joaquim Pereira de Paiva, genro do sr. Domingos Alves Pereira, de Esmojães;

— em 9, a sra. D. Armanda Pereira Dias, esposa do sr. António Alves Dias, de Lisboa; os srs. dr. José Augusto Ferreira de Campos, Eugénio António Leite dos Santos, filho do sr. Albino Oliveira dos Santos, Joaquim de Almeida, Bessa, ausente em S. Tomé, e Manuel Pereira Alves;

— em 10, as sras. D. Maria Emília Sotto da Rocha Pinto e a prof.ª D. Irene Mota; a menina Rosa Maria de Sousa e Sá, filha do sr. Manuel Pinto de Oliveira e Sá, ausente em Lourenço Marques; os meninos Júlio Américo Mateiro Ledo, filho do sr. Joaquim da Silva Ledo, ausente em Oliveira de Azemeis; Jorge M. Resende, filho do sr. Pedro Luis Resende, ausente no Porto, e Abel António, filho da sra. D. Maria Alves Rocha, (Seabra); e o Rev.º Padre Ventura de Azevedo Teixeira, de Grijó.

Tenente João das Dores Salgado

Já regressou à Metrópole, e deu-nos o prazer da sua visita, o distinto oficial do nosso Exército, sr. Tenente João António das Dores Salgado, que foi digno comandante da Polícia de Segurança Pública de Espinho, antes de embarcar para a província de Moçambique.

Gratos pela sua visita, desejamos ao distinto oficial muitas felicidades

Tavares Nogueira

— Médico Especialista —

CONSULTORIO

Rua 19 N.º 485-1.º-Sala C. Tel. 920590

ESPINHO

Consultas:

Segundas, Terças, Quintas e Sextas-feiras, das 9 às 12 h., e das 15 às 19 horas.

Aos Sábados das 9 às 12 horas.

Faleceu Mirita Casimiro

Faleceu em Cascais, no dia 25 de Março findo, a ilustre actriz Mirita Casimiro, uma das relíquias do Teatro Português, há anos aposentada, nascida em Espinho, onde seus pais residiam temporariamente.

Do nosso prezado confrade «JORNAL DE VISEU» com a devida vénia transcrevemos o desenvolvido relato da vida e da morte da saudosa actriz que muito enobrecceu o teatro português.

Actriz Mirita Casimiro

Em Cascais, onde vivia depois de um acidente de viação ocorrido nas imediações do Porto, na situação de aposentada, faleceu, na passada quarta-feira, a nossa confrã e distinta Actriz Mirita Casimiro.

Pertencente a uma das mais queridas e consideradas famílias viseenses, aqui passou a sua infância e juventude, vivendo intensamente os êxitos de seu Pai, o grande cavaleiro taumático José Casimiro, e de seus irmãos Manuel e José, o «Enorme», como o Pai lhe chamava.

A vida artística chamava-a, atraía-a irresistivelmente — não é a lide de toiros a cavalo uma Arte também? — e um dia, como a «Maria Papoila», sua primeira e magnífica criação no cinema, partiu para Lisboa, na ânsia de realizar o seu sonho. O Teatro recebeu-a e durante vários anos, primeiro em peças ligeiras — ficou assinalado o seu «João Ninguém», cheio de vibração e de verdade — depois em obras de maior responsabilidade.

Desaparecidos, ou abandonados, os dois Teatros de Viseu, onde se viveram horas de grande fulgor e altura, Mirita Casimiro só voltou a Viseu como primeira figura do Teatro Experimental de Cascais, de Avilez, que, no ginásio do Liceu, levou à cena a peça de Garcia Lorca «A Casa de Bernarda Alba».

Tivemos então oportunidade grata de apresentar-lhe as saudações e de prestar-lhe homenagem de apreço, em nome da sua e nossa cidade, e foi a última vez que com, ela contactámos, embora continuássemos a seguir-lhe a carreira brilhante que um brutal acidente cortou.

A parca ceifou-a em plena pujança de dotes artísticos e o Teatro Português perdeu em Mirita Casimiro um dos seus mais positivos valores.

Viseu sentiu pungentemente a morte da distinta e grande Artista e da querida e considerada patriciã.

«Jornal de Viseu» apresenta à Família em dor, especialmente a seus irmãos Manuel e José, a expressão mais sentida de profundo pesar.

Mirita Casimiro, adoeceu subitamente na sua residência, à Avenida Frederico Ulrich, 25-1.º-Dt.º em Cascais e veio a falecer quando era transportada ao Hospital de S. José em Lisboa.

De seu nome completo Maria Zulmira de Almeida Casimiro, era filha do notável cavaleiro José Casimiro de Almeida e da sra. D. Palmira Donato de Almeida, já falecidos; mãe da estudante Maria Casimiro, de 16 anos; irmã dos antigos cavaleiros taumáticos José Casimiro de Almeida, Manuel Casimiro de Almeida (vereador da Câmara Municipal de Lisboa), Fernando Casimiro de Almeida, também já falecido, e da sra. D. Maria Luísa Casimiro Namorado de Aguiar; e tia das sras. D. Maria do Rosário Casimiro de Almeida, Maria Cristina Mendonça, eng.ª José Manuel Casimiro de Almeida, Manuela Maria Casimiro de Almeida, Maria Jorge Casimiro de Almeida, Manuela Calisto de Aguiar Calisto, Maria João Aguiar e João Namorado de Aguiar.

Mirita Casimiro nasceu acidentalmente em Espinho, em Outubro de 1918. Seu pai, cavaleiro taumático, como tinha de actuar em várias corridas no Norte do país, instalava-se com a esposa, habitualmente, em Espinho. (Mirita foi, no entanto, baptizada em Viseu, onde vivia toda a sua família).

Revelando desde muito pequena extraordinário talento como intérprete de canções populares, como imitadora e sabendo contar com graça anedotas características, foi convidada para se apresentar numa recita de caridade no Teatro Nacional de Lisboa. Dado o êxito obtido, o empresário Lopo Lauer imediatamente lhe ofereceu um vantajoso contrato, que a jovem artista só pôde aceitar depois de ter vencido a tenaz oposição de seus pais e irmãos.

A sua estreia fez-se no Teatro Maria Vitória, em Janeiro de 1935, como atracção da revista «Viva a folia», de que era primeira figura a actriz Maria das Neves, esposa de Lopo Lauer. Assim iniciou uma carreira brilhante que incluiu notáveis criações na revista, na comédia musical, na farsa, na opereta e até no cinema, pois a sua interpretação como protagonista do filme «Maria Papoila», realizado por Leitão de Barros, marcou na época como um autêntico êxito artístico e financeiro.

Foi a protagonista da opereta de costumes «A Catrala do Bolhão» da autoria dos saudosos escritores portugueses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

Digna de destaque a opinião do famoso escritor Stefan Zweig que, depois de a ver na revista «Olaré, quem brinca», afirmou que «Mirita era uma das melhores artistas do seu género em todo o Mundo».

Depois de durante 8 anos ter vivido no Brasil, país que conhecia já por lá ter estado em digressão à frente duma companhia, Mirita ingressou no Teatro Experimental de Cascais, sendo dirigida pelo encenador Carlos Avilez, que lhe distribuiu papéis de muito destaque, mas também de rara responsabilidade, nas peças «A maluquinha de Arroios» e «O comissário de polícia», e mais recentemente, no «D. Quixote».

Foi precisamente quando vinha para o Porto — na tarde invernos de 12 de Novembro de 1968 — para se apresentar nesta última peça, no Teatro Sá da Bandeira, que um estúpido desastre de automóvel, já em Vila Nova de Gaia, a atirou para uma cama do Hospital de Santo António, gravemente ferida.

Este lamentável acidente havia de marcar o fim da sua carreira, pois apesar de várias vezes operada, tanto no Porto como na capital, a popular actriz não pôde representar, por ter sofrido uma atrofia muscular que lhe impedia uma dicção perfeita.

Em Dezembro do ano passado, um grupo de colegas promoveu no Teatro Monumental um espectáculo em sua homenagem que foi, na verdade a sua verdadeira e brilhante consagração.

Dissera então no palco: — Vou deixar o teatro. Não estou velha, mas estou doente...

Efectivamente, Mirita jamais deixou de usar ao peito um aparelho ortopédico.

Há poucos dias, no Rossio, encontrando um dos seus primeiros empresários, o escritor teatral Lourenço Rodrigues, matou saudades dos velhos tempos em que, como menina bonita dos palcos, pedia ao referido empresário uma maçã para comer nas noites de estreia. Chamava-lhe a «maçã da sorte» e consta que, durante toda a sua vida artística, comeu sempre um daqueles frutos nas «premières».

O Caso dos Esporões da nossa Praia

MUITA gente nos têm perguntado quando começam os trabalhos dos esporões da nossa praia, que há meses já foram adjudicados a um dos concorrentes, e até agora ainda se não notam sinais de início de quaisquer trabalhos.

Estamos já no mês de Abril e daqui por poucos meses começam a afluir à nossa praia os habituais veraneantes e certamente ficarão desapontados, como nós próprios, por encontrarem tudo na mesma, se não pior.

Ora isto não está certo. Urge tomarem-se providências para que as obras comecem o mais breve possível. A's entidades competentes solicitamos as necessárias providências sobre o assunto.

Cofre de Caridade

Para os Pobres nossos protegidos recebemos os seguintes donativos, que agradecemos:

Da saudosa Viúva do sr. Marques de Sá, desta Vila, recebemos a quantia de 100\$00; sr. Tenente João das Dores Salgado, chegado do Ultramar, entregou-nos a quantia de 100\$00, para o mesmo destino; e o nosso estimado assinante, sr. Manuel Cardoso de Azevedo, com a importância da sua assinatura deste ano, deixou-nos 30\$00 para os pobres que protegemos. Bem hajam.

EMPREGADA

De 14 a 18 anos. Precisa casa de artigos finos. Carta ao Apartado 73 — ESPINHO.

Do nosso Miradouro...

por Petocos Coleado

Seríamos injustos se não estivéssemos presente na hora de regosijo para «Defesa de Espinho», jornal actualizado no seu verdadeiro bairrismo e sempre pronto a colaborar em tudo que signifique renovação ou se proponha servir os interesses comuns.

Sempre que um ano passa, isto é, sempre que este conceituado Jornal faz anos, nós procuramos estar na linha de combate e não olvidamos a espinhosa carreira seguida por «Defesa de Espinho», tudo apenas para prosseguir o rumo certo que iniciou e que deseja continuar.

Desde há muito que estamos ligados a este digno paladino da importante Vila de Espinho e, se não tomamos parte na sua vida, semana a semana, deve-se ao facto de a vida vivida de tal maneira que nos leva a descuidar e a fazer seguir o tempo, perdendo oportunidades de colaborar com mais assiduidade.

Portanto, não é por desinteresse, não por antipatia ou por menores de monta, mas, única e simplesmente, por falta de tempo, que a evolução nos faz enfrentar e nos leva a adiar de número.

Dai, pois, a pretendermos, pelo menos, não esquecer a data de aniversário, pelo menos, não deixar passar a data em que a «Defesa de Espinho» festeja um outro ano de vida e, assim, procura traçar algumas linhas de regosijo, de felicitações e de incitamentos para quantos labutam, com verdadeiro entusiasmo e sentido construtivo, em prol de iniciativas ou realizações que façam desta terra aquilo que todos os Espinhenses desejam, enfim, que façam desta importante terra aquilo a que tem jus.

E, felicitar o Jornal, equivale a destacar todo o esforço e toda a boa vontade do seu ilustre Director que, com os maiores sacrifícios e contra toda a controvérsia de dissabores, próprios nestas coisas de jornal, tem vindo a actuar para que «Defesa de Espinho» mantenha a sua posição e, com ela, possa continuar a engrandecer e a prestigiar a sua Terra, cada vez mais querida e cada vez com direito a mais acalentado carinho.

Felicitando o seu Director, Senhor Benjamin da Costa Dias, equivale a desejar-lhe as maiores prosperidades; equivale a desejar para Espinho um interesse maior e mais compensativo, de conformidade com a sua importância e o espírito nacional.

Liga dos Combatentes Delegação de Espinho Convite

Comemora no próximo dia 9 de Abril o 52.º Aniversário da batalha de «LA LYS».

A Delegação de Espinho da Liga dos Combatentes tem a honra de convidar todos os ESPINHENSES a comparecerem às respectivas cerimónias, que constam do seguinte programa:

A' 10,30 horas. Missa na Igreja Matriz de Espinho, em sufrágio das almas dos COMBATENTES E EXPEDICIONÁRIOS falecidos — seguindo-se Guarda de Honra ao Monumento dos Combatentes por uma força do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves N.º 3 — Alocação pelo Exmo Senhor Coronel Joaquim Alves da Silva — deposição de flores na base do Monumento — e desfile militar.

A Delegação de Espinho da Liga Combatentes, desde já agradece reconhecidamente.

O Presidente,

Dr. Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos

José Luís F. Barbosa

— Médico Especialista —

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ª feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689. p. f. marcar consulta.

PINTO DE MATOS

MÉDICO

Doenças dos Ossos e Articulações

Ex-Assistente da Universidade de LAUSANE.

Ex-Assistente do Serviço de Ortopedia da

Universidade de EDIMBURGO.

Consulta às 2.ª e 5.ª feiras, com hora marcada, das 15 às 17 horas.

Rua 20 n.º 500 r/c — Tel. 920 761

DEPOIS DE BARBEAR USE OLIGORY

O OLIGORY FACIAL devido à sua acção vitamínica elimina borbulhas, comichões, e toda a espécie de erupção. Este magnífico produto é um verdadeiro tratamento para a pele, deixando-a sã, fresca e macia. Em seu próprio interesse aplique hoje mesmo OLIGORY FACIAL à venda na Drogaria Baptista.

SEMANA DESPORTIVA

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte 23.ª Jornada

No passado domingo efectuou-se a 23.ª jornada, a qual forneceu os seguintes desfechos:

Penafiel 2 Leça 1; Espinho 1 Tirsense 1; Beira Mar 1 Sanjoanense 0; Gouveia 0 Famalicão 7; Vizela 4 Ac. Viseu 7; Marinhense 3 T. Novas 0 e Salgueiros 0 Lamas 0.

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.	Tirsense	Beira Mar	Sanjoanense	Famalicão	Salgueiros	Vizela	Penafiel	Marinhense	Lamas	Torres Novas	Gouveia	ESPINHO	Leça	Ac. de Viseu
23	15	4	4	40	20	34	23	11	7	5	41	20	29	23
10	7	6	40	25	27	23	9	9	5	47	27	27	23	10
6	7	42	31	26	23	8	7	8	27	35	23	23	8	7
4	10	34	33	22	23	7	7	9	33	31	21	23	7	7
9	26	31	21	23	10	1	12	30	53	21	23	8	3	12
29	39	19	23	8	3	12	29	39	19	23	8	3	12	29
39	19	23	8	3	12	29	39	19	23	8	3	12	29	39
17	23	4	9	10	19	31	17	23	4	9	10	19	31	17
16	23	5	6	12	21	39	16	23	5	6	12	21	39	16

ESPINHO 1 TIRSENSE 1

Jogo no Campo da Avenida. Sob a direcção do sr. João Nogueira, de Setúbal, as equipas alinharam:

ESPINHO — Arnaldo; R. Beltrinho, Alcoba, Gonçalves e Simplicio; Ribeiro e Meireles; Acácio, Nafal (Momadé), Luciano e Cáliz.

TIRSENSE — Ricardo; Sebastião, Cristóvão, Festa e Viana; F. Baptista e Ernesto; António Luís, C. Manuel, Silva (Duarte) e Jóiá.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Nafal (aos 30 m.) e Jóiá (aos 40 m.).

A visita da equipa tirsense no último domingo, constituiu cartaz desportivo para os apaixonados do futebol, embora e dentro de certa razão, houvesse o recelo de um desfecho menos feliz para a equipa espinhense.

Os últimos jogos do campeonato, serão uma espécie de finalíssima, para os últimos classificados.

O jogo que a turma espinhense realizou com o Tirsense, foi quanto a nós, uma das melhores se não a melhor que fez na segunda volta do campeonato.

Embora tenha havido um pouco de bola pelo ar, com culpas para ambos os lados, tivemos também requintes de bom futebol, com um Espinho cheio de entusiasmo e garra, procurando e conseguindo levar o seu antagonista a defender-se de qualquer maneira, o que mesmo assim, não impediam que a bola rondasse constantemente e com perigo as redes de Ricardo.

Faltou ao jogo mais um ou dois golos, que se os tivesse havido, teriam ou deviam ser de pertença dos espinhenses, porque, quer na primeira como na segunda parte, em nossa opinião, o Tirsense não teve uma jogada de perigo, à parte aquela que deu o golo que julgamos ter sido mais facilitado do que por mérito próprio do seu autor.

O regresso de Alcoba e a inclusão de Meireles, trouxe à equipa mais poder, melhor concretização sempre que o Espinho lançava os seus contra-ataques e para usarmos de toda a sinceridade, os homens de Santo Tirso tiveram pela frente a melhor equipa do Sporting de Espinho.

Conforme já dissemos, cada jogo será uma final, todavia, estamos cientes, que se a sorte não nos virar as costas e a jogar futebol como neste último jogo, o clube espinhense manterá o seu lugar na II Divisão do futebol português.

C. DUARTE

JOGOS PARA AMANHÃ:

Tirsense - Leça; Sanjoanense - Espinho; Famalicão - Beira Mar; Ac. Viseu - Gouveia; T. Novas - Vizela; Lamas Marinhense e Salgueiros - Penafiel.

SANJOANENSE — ESPINHO

Mais um jogo difícil, mais um jogo

em que os espinhenses vão defrontar uma equipa que teve as suas pretensões e que é constituída por um bom lote de jogadores.

Será um jogo de nervos, em que não deve faltar o apelo da massa associativa aos nossos jogadores que cada vez mais precisam do carinho dos desportistas espinhenses.

Campeonato Nacional da III Divisão Zona B Resultados:

Guarda 1 Covilhã 5; Marialvas 5 Felrense 0; U. de Coimbra 4 Penalva 1; Mortágua 1 Pinhelenses 0; Ala Arriba 4 Celoricense 0; Lourosa 9 Gonçalense 0 e Oliveirense 3 Alba 0.

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.	União de Coimbra	Covilhã	Alba	Lusitânia de Lourosa	Oliveirense	Marialvas	Valecambrense	Felrense	Lus. Vildemolhos	Ala Arriba	Guarda	Penalva	Mortágua	Celoricense	Pinhelenses	Gonçalense																																																																																					
20	16	2	55	8	34	20	13	5	2	55	17	31	20	13	4	3	47	15	30	20	14	1	5	48	20	29	20	11	3	6	36	19	25	20	10	3	7	29	23	20	8	4	8	37	30	20	8	4	8	23	5	20	20	7	5	8	33	78	19	20	7	2	11	22	41	16	20	5	4	11	29	47	14	20	4	3	13	13	40	11	20	2	5	13	12	56	9	20	2	2	16	15	38	6	20	1	1	18	11	84	3

Taç Nacional de Juvenis ZONA B — 5.ª Série CANDAL 2 ESPINHO 1

Jogo no campo Rei Ramiro. Árbitro: Eduardo Duarte (Viseu).

O Espinho alinhou com: Fidalgo; Miro, Valdemar, Guimarães e Feliciano; Serra e Macedo (Rocha); Henrique, João Carlos, Gaspar e Passos.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: João Carlos e Zé Maria (2).

Não foi feliz a actuação dos nossos juvenis frente à aguerrida equipa de Candal.

O que parecia fácil tornou-se difícil, os rapazes do Candal, a pouco e pouco foram criando momentos de perigo e praticamente foram eles a ter sempre o comando do jogo.

Os espinhenses deram a sensação, com excepção de um ou outro, de terem medo do adversário, não sabendo aproveitar e explorar o ponto fraco dos candalenses, que tinham no seu guarda-redes o pior elemento do conjunto.

Valeu aos juvenis espinhenses a excelente actuação de Fidalgo, um jovem que vem a dar que falar no difícil posto de guarda-redes.

O resultado final é justo e castiga a muito fraca exibição dos rapazes de Espinho.

O Voleibol feminino do S. C. E. em marcha

Conforme os nossos leitores tiveram ocasião de verificar na entrevista concedida a este jornal, pelo treinador da nóvel equipa de volei feminino do Sporting de Espinho, sr. Fernando Luís de Sousa, Espinho poderá num futuro mais ou menos próximo, possuir uma equipa de craveira da sua antecessora, o que muito nos regosija.

Por tal facto, impunha-se-nos ouvir a opinião das actuais atletas que a compõe, começando então por escutar a menina Maria Adozinda Gomes de Castro que respondeu assim às perguntas que lhe formulamos:

Sente-se satisfeita de praticar voleibol no Sporting de Espinho?

Entende que es á a tirar resultados da preparação física que lhe está a ser ministrada?

Sim, estou a tirar bons resultados da preparação física que competentemente me é ministrada.

Está satisfeita com o professor e julga-o então competente?

O trânsito automóvel através do mercado semanal

O caso não é novo, e nessa dimensão, vamos debruçar-nos sobre este assunto que nos parece de transcendente importância para o sossego daquelas centenas de pessoas que percorrem os inúmeros quarteirões da nossa extensa feira, que na opinião dos entendidos, é a maior do nosso País.

Como se sabe, a Avenida 24 é Estrada Nacional n.º 109 e por consequência o ponto de crucial movimento do tráfego automobilístico, que às 2.ª-feiras causa sérios embaraços não só aos peões como também aos automobilistas e porque não, às autoridades, para poder manter em ordem e sem incidentes — o que é difícil — o trânsito neste dia.

Com o auxílio de placas orientadoras colocadas em pontos vitais, onde o trânsito poderia e deveria ser desviado, que, no nosso entender, seria através da Rua 28, com entrada pelo sul, subindo a Rua 35 e prosseguindo depois a rota que desejavam sem afinal fazer qualquer desvio.

O mesmo poderia ser feito, no que respeita ao trânsito local, cortando a passagem a partir de uma hora previamente estudada, como é feito já nas ruas 27, 29 e 31.

Aqui fica a nossa sugestão e oxalá que ela possa ser aproveitada pelos responsáveis nesta matéria.

Sem dúvida, que me parece pessoa bastante indicada para tal função.

Se depois de todo este entusiasmo inicial, os resultados dos jogos não forem favoráveis à sua equipa, qual é a sua reacção?

Fico triste, como é lógico, mas não desanimo.

Entende que os treinos, podem prejudicar a sua vida profissional ou os estudos?

Não, absolutamente nada.

Acha que os responsáveis pela secção estão a dar o apoio necessário e estão presentes em todos os treinos?

Sim, e isso é consolador.

Entende que ha boa camaradagem entre atletas, treinador e responsáveis pela secção?

Entendo que há, mas talvez pudesse haver mais um pouco.

Quer fazer ainda alguma outra observação?

Sim, a falta de equipamento.

Aqui fica o registo de uma das atletas. No próximo número publicaremos a opinião de nova atleta.

Totobola

CONCURSO N.º 32 12 de Abril de 1970

Este é o nosso prognóstico para o próximo concurso. Se o leitor quiser anotar...

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Varzim - Leixões		x	
2	Porto - Benfica			2
3	Barcelense - Guimarães	1		
4	U. Tomar - Belenenses	1		
5	Setúbal - Académica	1		
6	Braga - Cuf		x	
7	Leça - Sanjoanense		x	
8	Espinho - Famalicão	1		
9	Marinhense - Salgueiros	1		
10	Seixal - Peniche	1		
11	Santarém - Sintrense	1		
12	Luso - Beira Mar		x	
13	Trofa - Montijo	1		

EM PARAMOS

Armazém próprio para qualquer ramo de actividade, aluga-se ou vende-se. Falar com Domingos Vieira — Rua Justino Teixeira, 715 — Porto — Telefone 51626.

AUXILIAI e Hospital de Espinho

«Os Lusíadas» Comentários e Estudos Críticos

por REIS BRASIL VOLUME VII

Acaba de sair o Volume VII da exausta obra de Reis Brasil, «Os Lusíadas: Comentários e Estudo Crítico», a que a crítica responsável de Portugal e do Brasil se tem referido em termos compreensivos e animadores, não regateando altos elogios à mais extensa e profunda exegese do poema imortal de Luís de Camões.

A obra completa constará de *dose volumes*. Serão dez para o estudo respectivo dos dez (Cantos um por cada um); os dois volumes restantes serão dedicados a exames de conjunto sobre aspectos gerais de toda a epopeia. Entre esses estudos figurará a tese com que Reis Brasil tentará provar que a epopeia camonianiana é superior a outras, mesmo que essa epopeia tenha como autores Homero ou Virgílio. Além destes estudos, no final da obra haverá mapas índices gerais. Estes compreenderão índices de todos os volumes, índices por assuntos, índices geográficos, índices históricos, índices mitológicos, índices de construções gramaticais.

Reis Brasil apresenta uma nova interpretação de «Os Lusíadas». Não há episódios de embelezamento; não há episódios de pura mitologia.

Por isso, a interpretação de Reis Brasil é inteiramente nova. É a primeira vez que o poema é visto em toda a sua magnificência. Quase pode afirmar-se que a interpretação de Reis Brasil é uma recreação da própria epopeia lusitana.

Inúmeras dificuldades de interpretação geral ficaram definitivamente resolvidas. A própria gramática do épico foi posta em plena evidência, sem ser preciso recorrer a continuas modificações do texto, como o fizeram grandes camonianistas, estando incluído entre eles o Doutor José Maria Rodrigues. A maioria dos comentadores do épico evita as dificuldades graves, passando por cima delas sem sequer lhes tocar: Reis Brasil, ao contrário, resolve essas dificuldades.

CABELEIREIRA e Empregada de Caixa

PRECISA SALÃO MANUEL Largo Marquês da Graciosa, 35.

Carlos Matos Viegas MÉDICO Clínica Geral Boca e Dentos

Rua 19 n.º 364-1.º Dt.º — Telef. 921024.

Vende-se

1.º — mobília de escritório estilo antigo composta por 2 estantes, 1 secretária e 1 cadeira. 2.º — 2 mapas e 1 sofá. Falar na Av. 8 n.º 270, das 10 às 12 e das 15 às 18 horas.

MENINA

Com exame 2.º Grau. Precisa-se para serviços auxiliares de escritório. Carta à Redacção ao N.º 101.

Dr. Ferreira de Campos Advogado Rua 15 n.º 525 — Telefone 920805 ESPINHO

Domingo e segunda-feira de Páscoa

Na sequência de uma melhoria notável no estado do tempo, o passado domingo, dia de Páscoa, foi um autêntico dia de Verão, o que bastante contribuiu para a realização das tradicionais cerimónias religiosas, nomeadamente o «compasso» que tem de percorrer a maior parte dos lares existentes ao longo da nossa vila.

A recolha das «cruzes» fez-se como é já tradicional no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho, que primam por apresentar um ambiente acolhedor que lhes assenta muito bem, salientando-se o bom gosto quer na apresentação da mesa, quer na passeadeira florida disposta artisticamente pelo pessoal daquela benemérita corporação.

Entretanto, e a despeito do bom tempo de domingo, a segunda-feira apresentou-se logo de manhã, bastante parda, fazendo prever uma sensível volta de tempo que se veio a verificar no princípio da tarde com chuva abundante, apanhando desprevenidos inúmeros forasteiros, dado que neste dia, costumam afluír a esta terra alguns milhares de visitantes que aproveitam o «feriado» que nomeadamente a indústria tanto de Espinho como das terras circunvizinhas sempre aguardam.

Deste inesperado agravamento no estado do tempo apenas beneficiaram as casas de pasto, cafés e cinema, uma vez que na feira, o negócio esteve fraco.

Enfim, mais uma Páscoa se passou.

Hoje e amanhã

está de serviço permanente o formácio Grande Farmácia Rua 62 Tel. 920092

Casa em Espinho

ALUGA SE — Tipo vivenda — 8 divisões no 1.º andar, garagem anexa — ângulo das ruas 31 e 26 (perto do Colégio, Escolas, Liceu, Hospital etc). Falar na Rua 26 n.º 999.

Calista e Massagista

Extraí calos, trata de unhas encravadas, faz tratamentos por massagem medicinal com aparelhos próprios. — Das 9 às 13 e das 15 às 19 horas. Rua 18 n.º 705 nesta vila.

PARAMOS

Vende-se um terreno para construção com vista para o mar — pela quantidade de 550 contos. Informa pároco de Paramos — Tel. 929059.

Terreno

VENDE-SE na Rua 26. Pode-se construir rez do chão e dois andares. Informa Rua 16 n.º 812 2.º Dt.º.

Representações PRÓLAR DE

Maria Rosa Correia Rodrigues

Rua 24 n.º 1027 — Telef. 920691 — ESPINHO

Agente da Molaflex

Móveis — Electrodomésticos — Rádio — Televisão — Louças — Máquinas d. Costura novas e usadas das melhores marcas — Brinquedos sempre modernos

Entrega ao Domicílio

Enja a nossa comparência em sua casa, sem compromissos, onde o esclarecere-mos dos nossos artigos expostos

LAVANDARIA A SECO



LAVÉLIA

Recolha e Entrega ao Domicílio

Augusto Nunes da Silva

Serviço Rápido

Rua 19 n.º 356 ESPINHO Tel. 921266

VENDE-SE Terreno aos talhões, para construção de R/C e dois andares, no gavêto das Ruas 4 e 35.

VENDE-SE Em propriedade horizontal andares, ainda em construção, na Rua 5, entre as Ruas 8 e 16.

Falar a Marçal Duarte, ou pelos telef. 920784 ou 920811.

Inquérito acerca das condições de trabalho dos agentes de ensino e educação física

Em visita de estudo deslocou-se a Lisboa o Dr. Philippe Thiery, conselheiro técnico da Secretaria de Estado e Juventude e Desportos de França. O Dr. Thiery incluiu o nosso País numa série de contactos a nível europeu, destinados a elaborar um inquérito acerca das condições de selecção e de trabalho dos agentes de ensino de educação física. Através desse inquérito, procurará o governo francês estabelecer as bases de uma reforma do ensino da educação física no seu país.

O Dr. Thiery contactou, entre nós, como os técnicos e serviços da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, do Ministério Educação Nacional. De assinalar que a experiência portuguesa de renovação da educação física e desportiva merecem a atenção dos franceses, o que até aqui se processava unicamente no sentido além Pirineus.

Vende-se

Prédio acabado de construir — com duas moradias e garagem, na Rua 31 n.º 834 e 842. Informa-se na Rua 33, n.º 761, ou telefone n.º 920767.

Imprensa Regional

«O COMÉRCIO DE GAIA»

Este conceituado semanário, sábiamente dirigido pelo seu proprietário e nosso prezado colega, sr. José Vilarandelo de Moraes, atingiu em 2 do corrente mês, a bonita soma de 40 anos de circulação ao serviço do seu grande concelho, como é o de Vila Nova de Gaia.

A sua edição comemorativa do Aniversário, é de 12 páginas — número com que contavam também, comemorar o 39.º aniversário do nosso periódico mas que, motivos imprevistos, não o permitiram.

«O GAIENSE»

Também este estimado confrade, igualmente do grande concelho de Vila Nova de Gaia, completou no dia 15 do mês findo, o 10.º aniversário da sua existência, com um número bem apresentado e bem recheado de colaboração e anúncios.

É seu proprietário e Director, o nosso Amigo, sr. António Francisco de Sousa.

— Aos dois ilustres colegas aniversariantes, dirigimos os nossos parabéns e votos de felicidades, à frente dos dois apreciados semanários.

Auxiliar o Hospital de Espinho

NECROLOGIA

José de Beça Castelo Branco

Na madrugada de 1 do corrente, finou-se na sua residência, Rua 16, o sr. José de Beça e Meneses Castelo Branco, antigo funcionário corporativo, aposentado e pessoa muito considerada em Espinho e fora de Espinho.

Era marido da s.ra D. Rita dos Santos Amaral Castelo Branco, pai da conceituada professora de piano, D. Maria Adelaide de Meneses Castelo Branco e do sr. António Artur Amaral Beça Castelo Branco.

O funeral efectuou-se no dia 2 para o cemitério local, sendo a urna conduzida numa platina dos Bombeiros V. Espinhenses, ladeada por um piquete da mesma corporação, da casa do finado para a Igreja Matriz de onde, apoz os rezos, o atódo seguiu para o cemitério, acompanhado por numerosas pessoas desta Vila e do Porto ficando sepultado no jazigo de sua família.

Da chova da urna foi portador o sr. Oscar Ruivas, do Porto, e a salva com a toalha, foi conduzida pela s.ra D. Maria Irene Castelo Branco, parente do finado.

— A família enlutada, em especial à desolada viúva e seus filhos endereçamos sentidos pesames.

— A missa de 7.º dia realiza-se na próxima 5.ª-feira, dia 7 pelas 9 horas da manhã.

Alexandre Domingues Mano

No domingo dia 29 de Março, com 80 anos, faleceu na sua casa no lugar de Espinho, Freguesia de S. Félix da Marinha, o sr. Alexandre Domingues Mano, viúvo, pai das s.ras D. Maria da Rocha Mano Maria ausente na Rodésia, Cecília da Rocha Mano Capela, ausente em Luanda, Helena da Rocha Mano Gomes da Silva e do sr. Américo Domingues Mano, Atliu Domingues da Rocha Mano, Domingues da Rocha Mano e Ricardo da Rocha Mano, ausentes em Matosinhos e Alberto da Rocha Mano, ausente no Brasil.

Com grande acompanhamento, o seu funeral realizou-se no dia 30, para o cemitério de S. Félix da Marinha, onde ficou em jazigo de família.

— A chova da urna e a toalha foram conduzidas pelos seus filhos, Américo e Domingues.

— O falecido além de ser um cidadão respeitável e de idade avançada, era um apaixonado por música, que não faltava nas festas de Espinho e de outras terras onde se exibiam con-

Casa das Fogaças

GENINHA

MARIA EUGÉNIA FERREIRINHA

Especialidade caseira de Fogaças, Caladinhos, Raivinhas e toda a variedade de Pastelaria.

Rua 29 n.º 486 (Entrega ao Doméllio) Telefone 920108 ESPINHO

Incêndio

No último dia de Março, findo, na Rua 18 manifestou-se incêndio no 1.º andar do importante estabelecimento, denominado CASA DAS ALDEIAS, do qual é proprietário o conceituado comerciante, sr. António Teixeira de Almeida.

Felizmente que o sinistro deflagrou pouco depois das 14 horas, quando já se encontrava no estabelecimento parte do pessoal, sendo o sinistro teria atingido desenvolvimento maior.

Ainda assim foram inutilizadas 5 máquinas de escrever, 2 ditas de calcular 3 secretárias e outros utensílios, de mobiliário diverso, tudo calculado à volta de 50 000 escudos.

O proprietário sente-se feliz por o sinistro se ter declarado em pleno dia, e já se encontrar nos seus lugares parte do pessoal, pois de contrário os prejuízos seriam muito mais elevados.

juntos musicais Paz à sua alma! E os nossos pesames à família enlutada.

Alberto Vito de Oliveira

Ao cabo de prolongado sofrimento, faleceu na passada 5.ª-feira, dia 2 do corrente, o sr. Alberto Vito de Oliveira de 48 anos de idade, filho da s.ra D. Rosa Vito de Oliveira, irmão das s.ras D. Maria Emília Vito de Oliveira e D. Maria de Lourdes Vito de Oliveira Lacerda Machado, e tio da senhorinha Filomena Maria Vito de Oliveira Machado e do menino Rui Manuel Vito de Lacerda Machado.

O desenlace foi muito sentido por quanto conheciam as boas qualidades do finado, que há bastantes meses já se encontrava enfermo.

No próximo número daremos o relato do funeral.

II Grande Concurso Nacional de Bndas de Música Cívica

É já no próximo dia 31 de Março que termina o prazo das inscrições para o II Grande Concurso Nacional de Bndas de Música Cívica — Série C — zona Norte do Continente.

Esta zona compreende os distritos de Coimbra, Viseu, Guarda, Av.º, Porto, Viana do Castelo, Braga, Vila Real e Bragança.

Como já é do conhecimento público pode-se concorrer todas as Bndas de Música Cívica do Continente desde que sejam constituídas por músicos amadores.

A semelhança que aconteceu com as outras Séries espera-se que igual entusiasmo se manifeste com a inscrição na música de Bndas Cívicas existentes nos distritos acima indicados.

A 1.ª Eliminatória da Série C realizar-se-á em Coimbra na primeira quinzena de Agosto do corrente ano.

Para quaisquer informações deverão os interessados contactar com as Delegações da F.N.A.T. nos diversos distritos ou directamente para a 2.ª Secção — 1.ª Repartição, Calçada de Santana, 180 Lisboa.

Recuperação Funcional

Massagem geral, Ginástica respiratória, aplicação de ratos IV e U.V. e recuperação de deficientes físicos etc., em casa ou ao domicílio. Técnica especializada e diplomada pelo Hospital de S. João, do Porto, Rua 23 n.º 183 — Telef. 920184.

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazém e escritório
ANGULO DAS RUAS 18 E 25
Tel. 920052-ESPINHO

Armazém de Mercaria
azeites, fariñas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura
Tel. f. de 920305
Rua 9-435 a 447-ESPINHO

TELE-ROCHA

RUA 18 n.º 943
TELEFS. 920977 - 920325

MÓVEIS — DECORAÇÕES

Máq. Costura e Tricotar

PASSAP

Rádio e TV:

LOEWE-OPTA

TELEFUNKEN

PONTO AZUL

SANYO

VENDAS A PRAZO

Padaria e Confeitaria «Modelar»
A casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 955-957 - Tel. 920127 - Espinho
Emerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduíches, fabrico especial desta casa.
Secção de pastelaria e confeitaria
Fillats em Paços de Brandão

Padaria Afonso DE
V.º de Afonso ferreira Guio
PAO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
RUH 14-865 ESPINHO TEL 920169

CONFEITARIA SAMELINO
Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacau
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 196 - Telefone 920485
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS
DA PONTE DE ANTA
Francisco H. de Castro & Filhos, L.da
Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria
Telefone, 920067 — ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telef. 920070 - ESPINHO - Apart. 22
Bijuterias, Travessas, Têxteis, Ganchos, Pentas, Óculos Espelhos
Calçadeiras, Cartelas para pausos, Bolos, R. cas, Bolos Máquinas para bordar, etc., etc.

MOPE, L.DA (Agência Informadora Comerciã)
Proprietária do Boletim «Guia de Crédito»
A maior organização estabelecida no País
PORTO LISBOA
Rua de Sá da Bandeira, 235/1.º Av. da Liberdade 105
T.º 24655 e 28468 Telef. 55419 e 367583
End. Tel. MOPE End. Tel. QUATO



Porto-Gaia-Espinho

Vinhos Verdes, Maduros e Rose-té

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros, garrafas, meias e quarto

À venda nos bons estabelecimentos

Régua—Torres Vedras

Aquisição directa na origem

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.

vinho Puro... Alimento Puro...

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.a L.da

Esmaltagem — Alumínio — Fundição

Serralharia mecânica e civil

Louças esmaltadas e de alumínio — fogões a gaz

Banheiras esmaltadas — Placas esmaltadas

Cofres Ferros de engomar

Exportação para o Ultramar

Tele { gramas: FÁBRICA PROGRESSO
P. P. C. 920027 e 920257 — ESPINHO